

ASSIM A CIDADE FOI MUDANDO

1838 PIANO, O REQUINTE

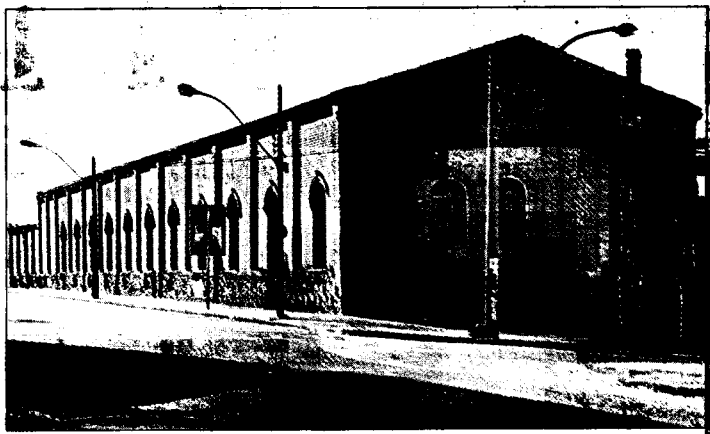
Em 1838, o comerciante José Mendes Ferraz inicia as primeiras importações de piano, futuro símbolo de requinte e arte nas salas das famílias endinheiradas da lavoura, do comércio e da indústria nascente. Em 1930, contavam-se na cidade cerca de 900 pianos importados pela Casa Livro Azul, na rua Barão de Jaguara. E a cidade produziria para os salões paulistanos, do Rio e Europa, as pianistas Ophelia Nascimento e Estelina Epstein.

1852 OFERECE-SE EMPREGO

Já que filhos e agregados dos grandes fazendeiros não trabalhavam, a mão-de-obra escrava passou a ser reforçada por mão-de-obra branca e remunerada de estrangeiros. O primeiro patrão foi o Visconde de Indaiatuba. Em 1852 ele organizou uma colônia de trabalhadores alemães e tirolese.

1864 PROIBIDO LIXO NA RUA

O Código de Posturas da Câmara Municipal, entre outras leis, prevê multas a quem colocar na rua "algo que prejudique o livre uso ou asseio da população".



1868 PRIMEIRAS INDÚSTRIAS

Começam a funcionar na cidade a partir deste ano as primeiras indústrias. A Lidgerwood e a MacHardy, respectivamente em 1868 e 1875, já oferecem serviços de importação e produção de máquinas agrícolas.

1869 DILIGÊNCIAS PARA JUNDIAÍ

Agradável viagem já pode ser feita de Campinas a Jundiaí através de moderno serviço de diligências inaugurado por uma empresa. Já os passageiros com destino a Itu e outras cidades da região passam a contar com pontual serviço de troles.

1872 NOS TRILHOS, A MARIA-FUMAÇA

Inaugura-se a linha Campinas-Jundiaí, da Com-

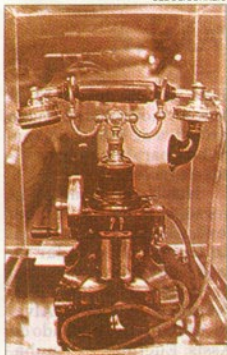
panhia Paulista de Estrada de Ferro. No mesmo ano começa a operar a Companhia Mogiana. As viagens em diligências e troles passam a ser meios de transportes populares.

1878 TELEFONE PARA VOCÊ

Dois anos depois que Graham Bell patenteou o telefone (1876) - que havia sido inventado pelo italiano Antonio Meucci em 1856 - promovia-se em Campinas uma demonstração do aparelho. E, seis anos depois (1884), a Empresa Campineira de Telefones obtinha permissão para o assentamento de linhas e a abertura do registro de assinantes.

1890 JÁ TEMOS 29 COLÉGIOS

Campinas, com 44 mil habitantes, tem este retra-



Campinas foi a primeira cidade do País a ter telefone. O piano aqui chegou em 1938, trazido pela Casa Livro Azul. O prédio da Lidgerwood foi erguido em 1868 e é a platéia do Cine República viu o primeiro filme ("Mocidade Louca"), em 1927.

to: 29 colégios, 2 teatros, 2 bibliotecas públicas, uma orquestra, duas bandas, 17 hotéis e restaurantes e 575 estabelecimentos comerciais.

1897 VAMOS AO CINEMA?

Dois anos depois que os irmãos Lumière anunciaram o cinematógrafo na Europa (1895), o aparelho foi exibido em Campinas (1897). E em 1899, portanto há cem anos, um salão de cinema instalado na rua General Osório começava a exibir regularmente sessões as 19 horas, organizadas por Nicola Maria Parente. Documentários sobre cidades européias e cenas do cotidiano eram o conteúdo das primeiras exi-

bições no Cine-teatro Rink.

1909 O PRIMEIRO AUTOMÓVEL

Foi uma surpresa para quem caminhava pelas calçadas da rua Barão de Jaguara em uma certa manhã de 1909: um Fiat 1901 tossia à frente do Bar Cristofani, dirigido por uma dama, que estacionou o veículo, desceu e comprou um maço de cigarros. O nome dela as crônicas da época nunca registraram. Entre 1913 e 1915, o número de veículos a motor subiu de 71 para 4.411.

1929 PARQUINHO INFANTIL

O primeiro playground

do Interior é instalado pelo prefeito Orozimbo Maia na Praça Imprensa Fluminense. Orozimbo tinha sido prefeito (o primeiro de Campinas) de 1908 a 1910. Voltou a governar a cidade de 1926 a 1930 e de 1931 a 1932. Antes dele, Campinas era governada por presidentes da Câmara e Intendentes.

1935 O PRÉDIO COM ELEVADOR

Nosso primeiro “arranha-céu”, com cinco andares, é construído na esquina das ruas Barão de Jaguara e César Bierrembach. Nesse ano, a cidade tem 132.819 habitantes.